

ROCHA, Artur

*dep. fed. RS 1894-1905 e 1921-1923.

Artur Pinto da Rocha nasceu em Rio Grande (RS) no dia 26 de dezembro de 1860, filho do português Antônio Joaquim Pinto da Rocha, visconde de Pinto da Rocha, e de Constança Pinheiro da Cunha Rocha.

Estudou as primeiras letras no Colégio União, em Rio Grande, fez os preparatórios no Rio de Janeiro em 1875 e foi para Portugal no mesmo ano. Frequentou, no Porto, os colégios Britânico, Parisiense e Nossa Senhora da Glória, e completou os estudos no Liceu Nacional de Lisboa e na Escola Politécnica. Matriculou-se na Universidade de Coimbra, onde concluiu o curso de direito em 1884.

De volta ao Rio Grande do Sul, de 1889 a 1890 foi redator-chefe de *A Federação*, órgão oficial do Partido Republicano Rio-Grandense (PRR), agremiação a que pertencia. Em 1891 foi nomeado promotor público da comarca da capital e exerceu o cargo 1892, quando Júlio de Castilhos deixou a presidência do estado. Com a volta de Júlio de Castilhos ao governo em 1893, voltou também ao exercício da promotoria, mas se exonerou por haver sido eleito deputado à Assembleia dos Representantes. Nesse período, foi nomeado tenente-coronel honorário do Exército, por decreto do marechal Floriano Peixoto, como recompensa aos relevantes serviços prestados em defesa da República.

Em março de 1894 foi eleito deputado federal pelo Rio Grande do Sul para a legislatura 1894-1896. Empossado em maio seguinte na Câmara dos Deputados, na cidade do Rio de Janeiro, então Distrito Federal, renovou o mandato em 1897, 1900 e 1903. Em 1900 foi um dos fundadores da Faculdade de Direito de Porto Alegre, onde passou a ministrar a cadeira de direito internacional. Tornou-se diretor da *Gazeta do Comércio*, em Porto Alegre, em 1901, e exerceu a função até o ano de 1906. Em dezembro de 1905, encerrou o mandato na Câmara.

Durante a campanha presidencial de 1910, assumiu a direção do jornal *Diário de Notícias* a convite de Rui Barbosa, que disputava a presidência com o marechal Hermes da Fonseca.

Terminada a campanha com a vitória do segundo, embarcou para Europa, de onde regressou em 1912. Tornou-se membro da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, no Rio de Janeiro, e a presidiu de 1918 a 1921. Nesse ano, foi novamente eleito deputado federal pelo Rio Grande do Sul para a legislatura 1921-1923. Na Câmara destacou-se nos debates, defendendo a situação do Rio Grande do Sul durante a Revolução de 1923 e discutindo todas as importantes questões jurídicas e políticas que agitaram nesse tempo o Poder Legislativo. Concluiu o mandato ao final da legislatura.

Em 9 de dezembro de 1926, tomou posse como ministro do Supremo Tribunal Militar, e permaneceu no posto até seu falecimento.

Foi também fundador do periódico *Rio Grande do Sul*, jornal político da cidade de Rio Grande, sócio benemérito das associações dos Empregados do Comércio de Porto Alegre e Rio Grande, presidente de honra da Academia de Letras do Rio Grande do Sul, sócio do Instituto da Ordem Dos Advogados, professor da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e representante do governo do estado no Congresso Jurídico Americano.

Faleceu no Rio de Janeiro em 18 julho de 1930.

Publicou *Testamento do passado* (1887); *Cartas abertas: réplica e tréplica do Exmo. Sr. Dr. Conrado Miller de Campos* (1902); *A farsa* (1903); *A samaritana* (1905); *Visão de Colombo* (1908); *Talita – opiniões*; *O regicídio* (1908); *Um homem de Plutarco* (1909); *Discursos parlamentares* (1910); *História diplomática do Brasil* (1916); *A política brasileira no Prata até a Guerra com Rosas, Revista do IHGB* (1915); *O júri e a sua evolução* (1919); *O dilema* (peça representada pela Cia Itália Fausta no Teatro Municipal, 1920); *Entre dois berços* (peça representada pela Cia. Dramática Nacional no Teatro República, 1920); *História da colonização portuguesa no Brasil* (1924).

Raimundo Helio Lopes/ Izabel Noll

FONTES: ABRANCHES, J. *Governos*; MARTINS, A. *Escritores*; VILLAS-BÔAS, P. *Dicionário*.